

# **LEGISLAÇÃO DA IGREJA**

# **SOBRE OS BENS CULTURAIS**

**PROF. DR. IVO PORTO DE MENEZES**  
BELO HORIZONTE, 26 OUTUBRO 2020



Reunión de los señores de la Universidad de Salamanca en el año 1718

**"As obras de arte, sendo realizações excelentes do espírito humano, aproximam cada vez mais os homens do Artífice Divino e são justamente consideradas patrimônio de todo o gênero humano"**

**Sacrosanctum Concilium, 124**

**"A Igreja tendo exigido incessantemente que os objetos dedicados ao culto fossem dignos, decorosos e belos, como sinais simbólicos de realidades superiores, considerou sempre nobilíssima a função das artes e, por conseguinte, conservou cuidadosamente, através dos séculos, o próprio tesouro artístico."**

**Sagrada Congregação para o Clero – De cura patrimonii historico-artistici Ecclesia.**

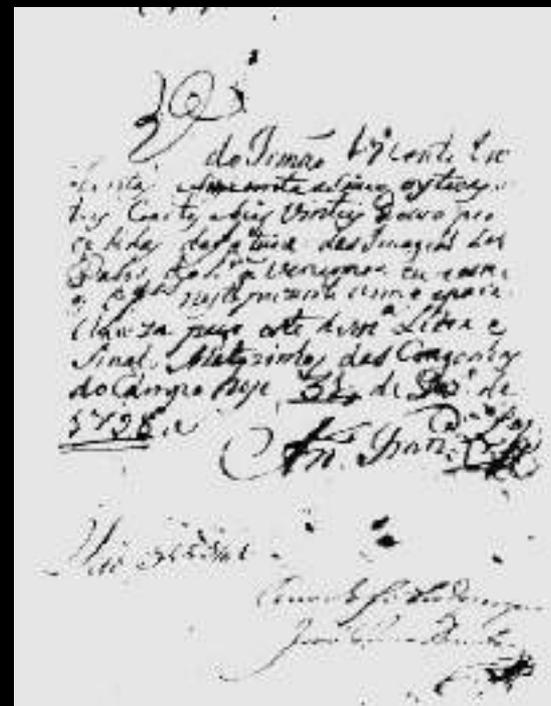
# ABRANGÊNCIA

**"Estão sujeitos às presentes normas os bens móveis e imóveis que tenham real valor histórico ou artístico. Entre estes bens (móveis e imóveis) estão entendidos arquitetura, escultura, pintura, mobiliário e artes decorativas e, além destes, os livros e documentos escritos. Estes bens pertencem à comunidade cristã e são patrimônio universal dos homens e portanto são inalienáveis."**

**CNBB - Documento-base sobre a arte sacra, 2**



MÓVEIS



ARQUIVOS



ALFAIAS





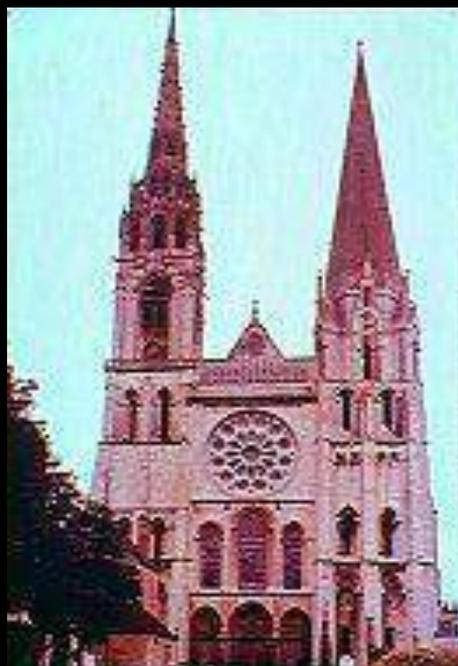
**CONSTANTINIANO**



**BARROCO**



**NEO GÓTICO**



**GÓTICO**



**MODERNA**



**ARQUITETURA**

**PINTURA**



**ESCULTURA**



# BENS TOMBADOS

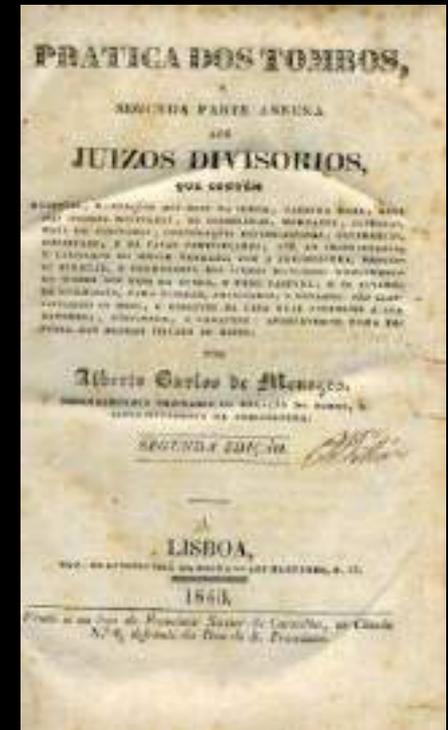
**“As leis civis, às quais o direito da Igreja remete, sejam observadas no direito canônico com os mesmos efeitos, desde que não sejam contrárias ao direito divino e não seja determinado o contrário pelo direito canônico”.**

**Cânon 22 – Código de Direito Canônico.**

**“Imagens preciosas, isto é, que sobressaem por antiguidade, arte ou culto, exposta à veneração dos fiéis, em igrejas e oratórios, se precisarem de reparação, nunca sejam restauradas sem a licença escrita do Ordinário, este, antes de concedê-la consulte os peritos”.**

**Cânon 1189 - Código de Direito Canônico.**

Mesmo sem ter sido efetivado o tombamento pelas entidades nacionais, estaduais ou municipais, os bens culturais pertencentes à Igreja Católica, ou a ela confiados, estão tombados, pois deverão estar inscritos no livro de tombo da paróquia ou diocese em que se encontram, conforme prescrevem as normas eclesiásticas. Ivo Porto de Menezes, Bens Culturais da Igreja,p. 20.



# COMISSÃO DE ARTE SACRA

**“Além da Comissão de Liturgia sacra, instituem-se em cada Diocese, se possível, também Comissões de Música sacra e Arte sacra.”**

**Sacrosanctum Concilium, n. 46.**

**Constituição Sacrosanctum Concilium.**

**“Luminosa Pastoral” dos Bispos de Minas Gerais, 1926.**

**Motu Proprio “Inde a Pontificatus Nostri Initia” – 1994.**

**Sagrada Congregação para o Clero - De cura patrimonii historico-artistici Ecclesia, 1971.**

# VELAR



**”Os Ordinários vigiarão com todo o cuidado para que não se percam nem se alienem as alfaias sagradas ou obras preciosas, que embelezam a Casa de Deus.”**

**Sacrosanctum Concilium, 126**

**”Tratando-se, porém, ... de coisas preciosas por seu valor artístico ou histórico, para alienação válida se requer ainda licença da Santa Sé.”**

**Código de Direito Canônico – Cânon 1296 – § 2º**

**Quem aliena bens eclesiásticos sem a licença prescrita, seja punida com justa pena.**

- **Cânon 562 – Código de Direito Canônico.**



# PASSADO PERDIDO



**Morro S. Vicente**



**Carmo - Mariana**

**Boa Viagem – B. Horizonte**

**S. Antônio – Belo Horizonte**



## IMÓVEIS



## PINTURA



## LAMPADARIO



## SERRA DA PIEDADE



# ARQUIVOS

”... Constante solicitude que nutrimos pela boa ordem, conservação e administração desses tesouros inestimáveis que são os arquivos eclesiásticos.”

Pio XII – Discurso aos arquivistas eclesiásticos da Itália, 05/11/1957

”...Muitos dos documentos, em si mesmo indiferentes, por um conjunto de circunstancias imprevistas, se convertem em testemunhos importantíssimos.”

Pastoral do Episcopado Mineiro, 1926



Aparição N Senhora Piedade

Livro de Compromisso





# MUSEUS



# EDIFICAR, REFORMAR

**"Para edificar, reformar e dispor convenientemente os edifícios sagrados, consultem os responsáveis a Comissão Diocesana de Liturgia e Arte Sacra. O Bispo diocesano recorra também ao parecer e auxílio da mesma Comissão, quando se tratar de estabelecer normas nesta matéria, de aprovar projetos de novos edifícios sagrados ou resolver questões de certa importância".**

**Instrução Geral sobre o Missal Romano, 291**

# RESTAURO

**“Na construção e restauração de igrejas, usando o conselho de peritos, observem-se os princípios e normas da liturgia e da arte sacra.”**

**Código de Direito Canônico, Cânon 1216**

**“No julgamento das obras de arte, os Ordinários do lugar ouçam o parecer da Comissão de Arte Sacra e de outras pessoas particularmente competentes; se for o caso, outros eminentes peritos, bem como as Comissões de que falam os arts. 44, 45 e 46”.**

**Sacrosanctum Concilium, n. 126.**

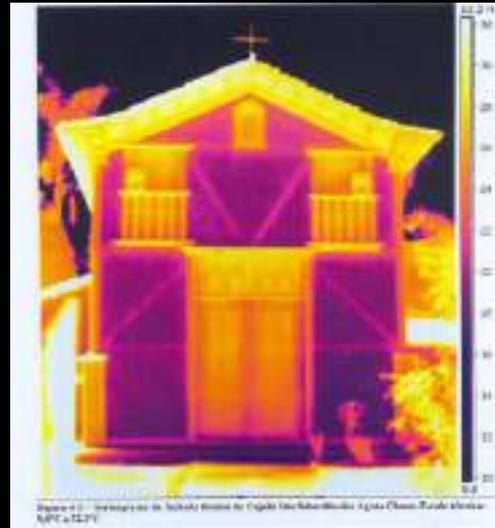
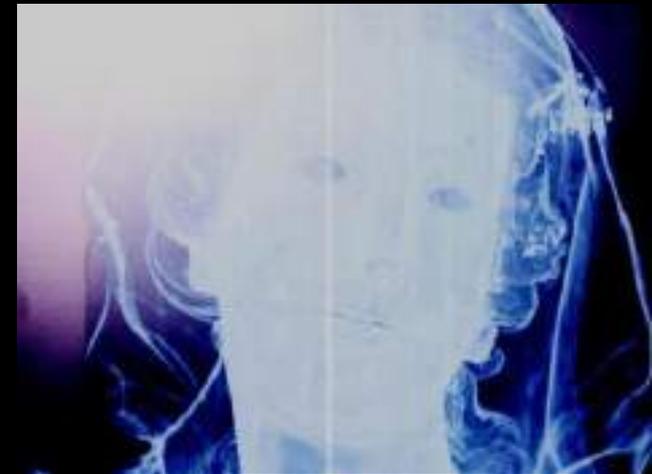


Figure 11. Temperature in building facade by digital line Spectroscopy system (Radar thermal NPCC 2021)



# ADAPTAÇÃO DE USO

Procure-se, cuidadosamente, que as igrejas a construir, restaurar ou adaptar fiquem aptas para a celebração das ações sagradas segundo sua verdadeira natureza e para se obter a participação ativa dos fiéis.”

Inter Oecumenici, Cap. V, n. 90.

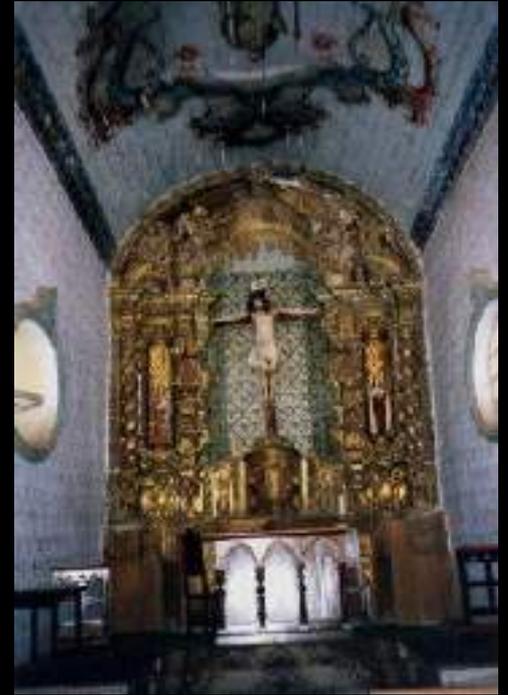
A reforma litúrgica é compatível com o respeito do patrimônio artístico. Nas igrejas antigas é necessário que o princípio da adequação seja feito com critério.

CNBB – Documento-base sobre a arte sacra, n.2.2 – c) a, c.

**“Antes de qualquer mudança do espaço arquitetônico original, deve-se consultar a comissão diocesana de arte sacra ou o responsável para que se tenha plena consciência das conseqüências, evitando danos irreparáveis. Se a igreja for tombada será indispensável a consulta ao órgão nacional ou estadual de proteção do patrimônio histórico e artístico.”**

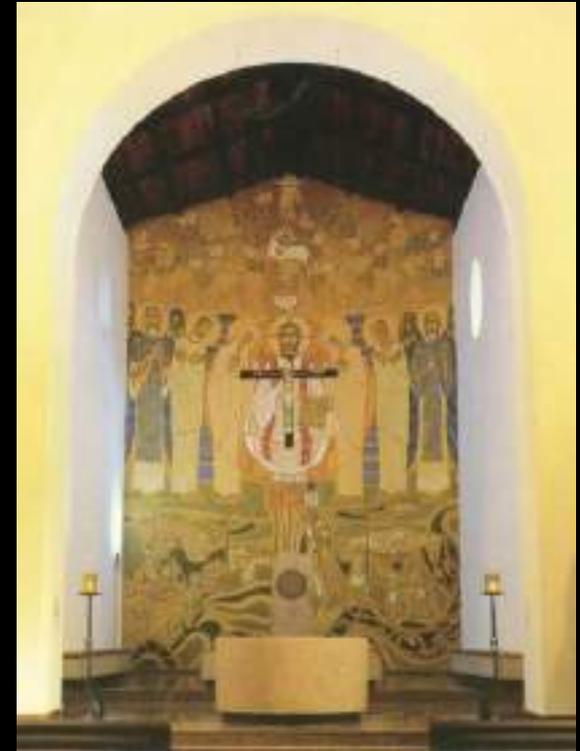
**“O espaço arquitetônico das igrejas antigas, se realmente tem valor histórico-artístico, deve ser respeitado. O que se deve fazer é criar um novo espaço sem afetar o primeiro, a fim de melhor realizar a nova liturgia.**

**CNBB – Documento-base sobre a arte sacra, 2.2, c) e.**



**”Muitas pessoas, aliás, esquecidas das admoestações e das disposições dadas pela Santa Sé (Sacrosanctum Concilium, 122), com o pretexto de executar a reforma litúrgica, efetuaram transformações impróprias nos lugares sagrados, estragando e destruindo obras de valor incalculável.”**

**Sagrada Congregação para o Clero – De cura patrimonii historico-artistici Ecclesiae, ad Praesides Conferentiarum Episcopaliū, 1971**



**Evite-se, com cuidado, a dilapidação dos tesouros de arte religiosa, na adaptação de igrejas.**

Sagrada Congregação dos Ritos – Instrução sobre o culto do Mistério Eucarístico, n. 24.

- **“ESTA SAGRADA CONGREGAÇÃO ESPERA QUE AS OBRAS DE ARTE SEJAM EM TODA PARTE TRATADAS E CONSERVADAS RELIGIOSAMENTE E QUE OS BISPOS, AO PROCURAREM PROMOVER AS NOVIDADES PRÓPRIAS DE CADA ÉPOCA, SAIBAM USAR SAPIENTEMENTE ESTAS OBRAS PARA INCREMENTAR A VERDADEIRA, ATIVA E EFICAZ PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS NA SAGRADA LITURGIA.”**

- Sagrada Congregação para o Clero – De cura patrimonii historico-artistici Ecclesiae.